

Estruturação do gerenciamento de resíduos sólidos e ações de sustentabilidade na Escola Politécnica de Pernambuco

Clarissa Sena de Andrade, Universidade de Pernambuco (clarissasena981@gmail.com)
Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani, Universidade de Pernambuco (emilia.rabbani@upe.br)
Ruan Pedro da Silva de Souza, Universidade de Pernambuco (ruanpss@hotmail.com)
Barbara Cavalcanti, Associação Bras. de Eng. Sanitária e Ambiental: ABES (bv_15@hotmail.com)

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305 (BRASIL, 2010), diz que as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis pela geração de resíduos sólidos (RS) devem desenvolver ações relacionadas à gestão integrada dos mesmos. Assim, objetivou-se analisar e quantificar o estágio atual do gerenciamento dos RS na Escola Politécnica de Pernambuco (POLI) a fim de subsidiar sugestões de melhorias. A metodologia empregada constituiu de aplicação de questionários e entrevistas com funcionários da limpeza e administração da POLI para identificar o estágio atual do comprometimento da instituição com a separação de resíduos e nível de consciência ambiental dos funcionários; realização de análise gravimétrica para identificar o potencial gerador de recicláveis na POLI e visita à cooperativa de catadores, a fim de constatar os tipos de resíduos que são coletados e aproveitados na região, subsidiando assim a proposição e desenvolvimento de algumas ações para promover a educação ambiental da comunidade. O questionário aplicado aos funcionários terceirizados da limpeza baseou-se nas metodologias propostas por Kohlman Rabbani, et al. (2017) e Bertoline e Possemai (2004). Os resultados mostraram que o grau de percepção ambiental desses funcionários é de 3,15, caracterizando potenciais traços de consciência socioambiental. O resultado da composição gravimétrica mostrou um potencial de geração de mais de 50% de resíduos recicláveis pela Instituição, e apesar deste potencial, existe uma dificuldade para se estabelecer uma coleta seletiva efetiva e duradoura. Isso se deve, além de outros fatores, que a própria cidade do Recife não está preparada para o recebimento e destinação correta desses materiais. Além disso, esses funcionários necessitam de treinamento constante acerca dos RS e acompanhamento da administração para verificar se a segregação e destinação estão sendo realizadas corretamente. Diversos eventos e campanhas foram estruturados na Escola desde 2015 (Segunda da Sustentabilidade, INOVAR, Campanha de coleta de eletrônicos e óleo de cozinha) criando assim parcerias com instituições (como a ABES-PE e Instituto GEA), cooperativas de catadores (Pró Recife, Coocares e Coopagres) e empresas (Odebrecht) para aumentar a divulgação e educação socioambiental da comunidade POLI. Conclui-se que há a necessidade de estruturação de grupo de trabalho com a participação de alunos, professores e funcionários, para estruturação de um plano de gestão de RS, que inclua claras etapas e metas de acompanhamento que garantam continuidade das ações iniciadas. Sugere-se ainda que se acrescente uma cláusula nos contratos dos funcionários de limpeza exigindo a separação e descarte adequados dos RS gerados na POLI.

Palavras-chave: *Gerenciamento de resíduos; educação ambiental; Instituições públicas.*

Referências

BERTOLINI, G. R. F; POSSAMAI, O. Modelo de Avaliação da Percepção dos Consumidores em Relação aos Produtos Ecologicamente Corretos. 2004. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2004.

BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF 3 ago. 2010. Seção 1.

KOHLMAN RABBANI et al. Percepção socioambiental dos graduandos em engenharia: um estudo de caso na Escola Politécnica de Pernambuco. *Revista da Ciência da Administração (Recife)*, 15ª edição: Jan.–Jul. 2017.